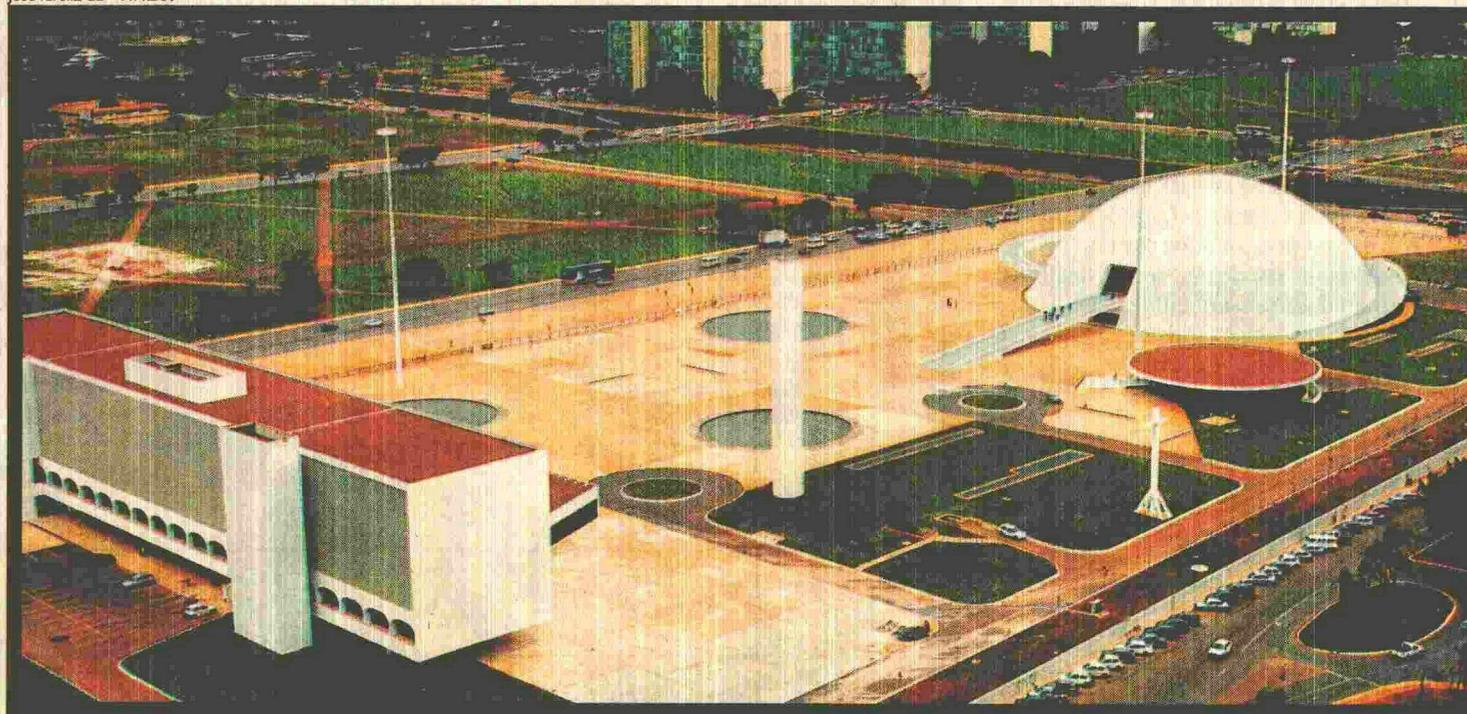


**POLÍTICA CULTURAL**  
 PESQUISA DO IBGE REVELA QUE O  
 DISTRITO FEDERAL POSSUI O  
 MAIOR NÚMERO DE  
 EQUIPAMENTOS EM TODO O  
 BRASIL, MAS ELES AINDA ESTÃO  
 CONCENTRADOS NO PLANO PILOTO

# FALTA DESCENTRALIZAR

CAROLINE LASNEAUX  
 DA EQUIPE DO CORREIO

José Varella/CB - 11/12/06



CONJUNTO CULTURAL DA REPÚBLICA: ESPAÇOS PÚBLICOS EM QUANTIDADE, MAS DE POUCO ACESSO PARA A POPULAÇÃO FORA DO EIXO

## CULTURA EM NÚMEROS

- Mais de um quarto das cidades têm projeto para implementar o turismo cultural
- A cultura emprega 58 mil pessoas nas prefeituras brasileiras (média de 10,4 funcionários por município)
- Municípios gastam, em média, R\$ 273 mil com cultura (0,9% do total da receita arrecadada)
- Há grupos de capoeira em 48,8% das cidades brasileiras

● Os grupos artísticos de teatro são os que mais recebem incentivos das prefeituras

● Bordado é a atividade artesanal mais presente no Brasil

● Entre 1999 e 2006, cresceu em 178% o número de cidades com provedor local de internet

● públicas são o equipamento cultural que mais recebe apoio das prefeituras

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou ontem os resultados do suplemento cultural da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) 2006. Em parceria com o Ministério da Cultura, o estudo investigou como a cultura é tratada em 5.564 municípios do país.

O destaque foi para o Distrito Federal, que ficou com o maior índice de existência de equipamentos culturais, o que inclui a presença de bibliotecas públicas, museus, teatros ou salas de espetáculos, centros culturais, estádios ou ginásios poliesportivos, cinemas, videolocadoras, shoppings, livrarias e geradoras de tevê. Consideram-se, apenas, os locais abertos ao público, podendo ou não ser mantidos pelo poder público.

Em relação aos resultados alcançados em 1999, o DF ficou sem possibilidade de crescimento, uma vez que desde aquela época já possuía todos os equipamentos avaliados. "Na verdade, não era nem para o DF estar na pesquisa, por não ser município. Mas, por possuir essa característica peculiar, decidimos incluí-lo", avisa a gerente da pesquisa, Vânia Pacheco.

"Estamos bem nas estatísticas, mas poderíamos estar melhor", afirma o secretário de Cultura do DF, José Silvestre Gorgulho. Segundo ele, o DF conseguiu o bom resultado graças ao Plano Piloto. "Para Brasília está bom, mas precisamos descentralizar a cultura", avisa, citando a disparidade entre a quantidade de cinemas no Plano e nas demais cidades do DF. "Enquanto no Plano temos 400 mil habitantes e inúmeras salas

de cinema, em Ceilândia, por exemplo, onde moram quase 500 mil pessoas, não existe nenhum."

Como solução, Gorgulho afirma que está sendo estudada a construção de casas de cultura e unidades da Escola de Música nas cidades do DF. "Já até apresentamos a proposta a Niemeyer, mas ainda não tivemos resposta", conta. A idéia é que todas tenham o mesmo modelo e funcionem em 14 cidades do DF. "O governador Arruda se comprometeu conosco a dar prioridade à cultura", completa.

A pesquisa também apontou que em 42% dos municípios a cultura ainda não está incluída na agenda de políticas públicas. "O Brasil está engatinhando nisso. É preciso investir muito para que a cultura possa ser encarada

realmente como política pública", avalia Vânia.

A presença de órgãos exclusivos para gerir a cultura também foi pesquisada. O número chega a ser assustador: em 72% dos municípios brasileiros a área ainda está acoplada a outros temas. Em 12,6% dos lugares, é subordinada a outra secretaria. "Geralmente a cultura se vincula à educação. Quando isso acontece, ela ganha outro status, uma vez que a educação recebe peso maior. O ideal seria que em cada lugar existisse uma secretaria municipal exclusiva ou uma fundação pública", opina a gerente.

### Leis de incentivo

Assim como o Distrito Federal, grande parte dos municípios (94,4%) do país não possui legis-

lação de incentivo à cultura. As leis começaram a surgir em 1975, mas a década de 1990 contribuiu de forma intensa para o aumento na criação dos incentivos. Segundo a pesquisa, a Lei Mendonça, do município de São Paulo, regulamentada em 1991, serviu como modelo para as demais. "Como o DF não é nem município nem estado, não podemos nos basear por nenhuma outra", observa Gorgulho. "Estamos em fase de formatação da lei, mas já pensamos em fazer com que os impostos vindos do incentivo municipal sejam investidos no Plano Piloto. Os impostos estaduais deverão ser usados nas demais cidades do DF", adianta o secretário, que deve assinar ainda nesta semana o Fundo da Arte e da Cultura (FAC) deste ano.

Entre as atividades culturais, o destaque foi para as exposições de artesanato, presentes em 57,7% dos lugares pesquisados. Os festivais de artes e artesanato ficaram em segundo lugar (55,6%), seguidos dos eventos de manifestação tradicional popular (49,2%) e de festivais de música (38,7%). Concursos de dança acontecem em 34,8% dos locais pesquisados. Os festivais de cinema atingem apenas 10% dos municípios. Desses, 61,1% são promovidos em cidades com mais de 500 mil habitantes. "O Festival de Cinema de Brasília existe há 40 anos e é o maior da América Latina. Precisamos colocar isso para o mundo. E não temos só filmes, a programação é cheia de discussões e debates, o que mostra a força da cultura aqui", destaca Gorgulho.